

**Entrevista à imprensa - presidente do Conselho de Administração do Grupo Gerdau,
Jorge Gerdau Johannpeter**

Evento: Ciclo de Debates Minas Combate a Crise

Local: Expominas – Belo Horizonte

Data: 15/4/09

Pergunta: Quais são as deficiências competitivas do Brasil?

Resposta: O Brasil tem, historicamente, limitações, tanto pela estrutura tributária quanto logística. O País continua exportando impostos. Na logística, temos custos enormes que precisam ser melhorados. Essas deficiências, na crise, vêm à tona. Então, é o momento de analisar e enfrentar os problemas, fazendo correções.

No sistema tributário, também temos deficiências que devemos corrigir. No mundo inteiro não se pagam impostos sobre o imobilizado. O Brasil continua tendo esse ônus. Segundo ponto: há impostos enormes sobre a estrutura de energia elétrica. Terceiro: no sistema da cadeia produtiva, o custo do capital de giro, do financiamento, é ainda encarecedor. No fim, isso tudo onera a competitividade brasileira em 10%, 20%, 25% com relação aos competidores internacionais. Então, num momento de crise, todos esses fatores ficam ressaltados e algumas atividades acabam se tornando até inviáveis na exportação

Pergunta: Qual a situação atual do setor siderúrgico brasileiro?

Resposta: A siderurgia mundial, excluindo a China, teve uma queda de 40% a 45% da demanda internacional e das produções, conseqüentemente. Existem estoques enormes, que ainda têm que ser gastos para podermos novamente encontrar o equilíbrio. Se analisarmos o mês de janeiro, ele foi melhor que dezembro; fevereiro foi melhor que janeiro; março, melhor que fevereiro, e a tendência é de um leve crescimento. De qualquer forma, essa alta queda da produção é uma característica do momento, e as empresas ainda estão se ajustando.

Outro tema que preocupa muito é o risco das exportações. Vemos que o aço, por exemplo, tem um protecionismo fortíssimo no mundo inteiro. No Brasil, esse mecanismo é deficiente. Então, temos que preservar empregos e a produção da siderurgia brasileira e este é um trabalho ainda em evolução. No mundo inteiro, a proteção para o aço varia de 12% a 30%. Por esse motivo, outra questão importante é a agilização dos processos anti-*dumping*. Temos que preservar nosso mercado, mas sem protecionismos artificiais.

Pergunta: Qual a fatia do mercado que o importado tem hoje?

Resposta: Sobre a demanda, o mercado está atingindo um número de 15%. Historicamente, era 2%, 3%, quer dizer, é preciso ter grande atenção sobre o tema.

Pergunta: Qual a importância do consumo do mercado interno?

Resposta: Historicamente, o Brasil exportava ao redor de 40% a 45% da sua produção. Em 2008, quando tivemos esse *boom* de demanda interna, houve apenas 30% de exportação. Hoje, a exportação tem um peso próximo a 50%. Mas a produção foi extremamente reduzida, com queda nas exportações superior a 50%. O mercado está profundamente aviltado em preços. Hoje, os preços do mercado internacional cobrem apenas o custo do minério e do carvão. Quer dizer, há um desajuste total, que ainda é temporário por causa dessa queda abrupta. Mas há o caminho da normalização. Os meses já estão mostrando

melhorias, o que faz com que tenhamos confiança. O grande dilema é saber em que patamar a demanda mundial vai se estabelecer.

Pergunta: Como estão os ajustes no Grupo Gerdau?

Resposta: No momento, trabalhamos conforme a unidade, em cada uma das regiões. O número da queda da demanda está ao redor de 35% a 40%. Mas vamos concluir os investimentos que já começamos em Minas.